

DO CANTO AO ENCANTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA OS ALUNOS DO CEJA PROFESSORA EUDES VERAS

*Raimundo Ivan de Sousa Melo; Edillene Rodrigues da Silva; Dr. Francisco Afrânio Camara
Pereira*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL),
PROFLETRAS-ASSU, e-mail ivanmelo31@yahoo.com.br (Autor)*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL),
PROFLETRAS-ASSU, e-mail edillenerr@hotmail.com (Coautora)*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL),
e-mail afraniocamara@gmail.com (Orientador)*

RESUMO: Este artigo intenciona refletir sobre o trabalho com a leitura literária na educação de jovens e adultos-EJA, numa perspectiva de letramento literário. Para isso, subsidiou-se de uma experiência realizada em 2015, no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professora Eudes Veras, escola estadual da cidade de Fortaleza-CE. Trata-se do Projeto *Em Canto Literário*, cujo objetivo foi proporcionar um ambiente propício aos alunos do CEJA Profa. Eudes Veras, na perspectiva de formar leitores literários. As atividades desenvolvidas no projeto visavam aproximar a leitura literária e o aluno do CEJA, por isso o cuidado em promover momentos que fortalecessem o contato entre o leitor e o livro de literatura. Essa experiência motivou as reflexões aqui expostas, levando-nos à percepção clara de quanto os escritos literários podem colaborar para a interpretação da realidade, para a compreensão de si e do outro, para uma melhor reflexão sobre o mundo e consequente tomada de atitudes. A fim de situar o CEJA no contexto da EJA, apresentamos os Centros de educação de jovens e adultos onde desenvolvemos nossas atividades. Teoricamente, embasamos este artigo nos escritos sobre leitura, literatura e letramento literário de Cosson (2014), Soares (2006), Zilberman e Silva (2008), dentre outros.

Palavras-chave: Leitura, Literatura, CEJA, Letramento Literário.

INTRODUÇÃO

A Educação de jovens e adultos - EJA necessita de propostas pedagógicas que respeitem especificidades e necessidades do seu público, e que colaborem para a formação específica e geral daqueles e daquelas que dependem de tal nível formativo. O presente trabalho expressa, no nosso modo de ver, as reais necessidades dos alunos atendidos no Centro de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA) Profa. Eudes Veras, respeitando-se, inclusive, o pouco tempo que estes passam na escola

em função de outras atividades que os ocupam. Através de propostas simples, mas que valorizam o texto literário por seu caráter atemporal e plurissignificativo, aqui apresentamos o projeto *Em Canto Literário*, em sua edição do ano de 2015. Acreditamos que a leitura variada e descontraída de textos literários, se bem supervisionada em sala de aula, contribui para a formação de um aluno leitor reflexivo, capaz de realizar suas próprias escolhas e participar de forma mais ativa do seu entorno.

Na perspectiva do letramento literário, o presente artigo propõe uma discussão sobre o ensino de literatura a partir do que se faz no CEJA Prof.^a Eudes Veras, uma escola pública estadual na cidade de Fortaleza (CE). Apresentamos uma rápida descrição da proposta pedagógica dos CEJA no contexto da EJA, um breve referencial teórico sobre formação do leitor de literatura, aspectos do letramento literário e atividades de leitura/literatura desenvolvidas durante a edição do projeto *Em Canto Literário*, no CEJA em questão, no ano de 2015.

1 DESCRREVENDO O CEJA NO CONTEXTO DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos - EJA até 1988, ano da promulgação da Constituição Federal, era oferecida de forma tímida e sem respaldo legal. Após a aprovação da Carta Magna, conferiu-se à EJA a devida legalidade, atendendo-se assim aos anseios de uma população que se evadira, pelos mais diversos motivos, dos bancos escolares até então. E, compondo esta população, vale ressaltar, alguns indivíduos ainda muito jovens, inclusive adolescentes.

No entanto, mesmo garantida por lei e promovida pelos estados e municípios, a oferta da EJA ainda não representou investimento satisfatório para a qualidade do ensino nesta modalidade. O que se percebe em muitas instituições que ofertam EJA são os mesmos métodos de ensino, material didático pouco distinto, estrutura física semelhante, entre outros das chamadas escolas *regulares*, bem como professores que atuam nessa modalidade sem formação específica, tampouco complementar para atender – ao mesmo tempo - ao adulto e ao jovem.

Respeitado legalmente o direito ao acesso do jovem e do adulto aos estudos, resta agora discutir e garantir que a EJA atenda às demandas de escolarização e qualificação dessa população, proporcionando ao educando uma educação fundamentada, segundo PAIVA (2004, p. 27), nos valores da democracia, da participação, da equidade e solidariedade social. Para este autor, a EJA deve permitir aos educandos mudar a qualidade de sua intervenção individual e coletiva na realidade. E, por isto mesmo, precisa articular as suas práticas às necessidades dos educandos em

diferenciados níveis de interesse.

Este artigo pretende apresentar um projeto específico, desenvolvido em um Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, que além do letramento literário visa promover, através da leitura, a formação de leitores capazes de transformar a sua própria realidade.

No Ceará, os CEJA são escolas semipresenciais voltadas para a educação de jovens e adultos; existem desde a década de 70, quando eram chamados de Centro de Estudos Supletivos. Em consonância com o artigo 4º da LDB, os Centros oferecem educação para jovens e adultos, considerando suas características e adequando-se às suas necessidades e disponibilidades, garantindo aos alunos trabalhadores, estes principalmente, condições de permanência e acesso.

Considerando-se especificidades desse público, os Centros atendem alunos a partir de 15 anos de idade que se evadiram da escola *regular* pelos mais diversos motivos, e que não se adequariam a essa escola em virtude das demandas de suas vidas, como o trabalho, a família, distorções idade-série, entre outras situações. Atendendo a uma parcela desse público, o Estado do Ceará conta atualmente com 32 CEJA, sendo 9 na capital Fortaleza, e 23 em municípios do interior.

Diferentemente da escola *regular*, os CEJA funcionam ininterruptamente das 7 da manhã às 22 horas, com atendimento em todas as disciplinas do ensino fundamental e médio. A escola oferece certificação, aproveitamento de estudos, progressão parcial, antes chamada de dependência, e ainda ampliação de estudos para aqueles que já concluíram seus estudos básicos, mas desejam revisar os conteúdos estudados no ensino médio, principalmente nas disciplinas de Português e Matemática.

O aluno matriculado nos CEJA cursa as disciplinas de acordo com suas próprias escolhas, não havendo uma sequência previamente estabelecida. E por ser uma situação de ensino oferecida em condição semipresencial, não há obrigatoriedade de frequência diária, ficando o aluno livre para retornar à escola, de acordo com o seu tempo disponível, mas comparecendo obrigatoriamente uma vez por semana.

Os CEJA também oferecem várias oficinas para os alunos matriculados e para a comunidade. Os temas vão desde aqueles voltados para as disciplinas tradicionais, ou para o ENEM, por exemplo. Ainda para as artes, para o trabalho, entre outros pensados e preparados pelos próprios professores dos Centros, a partir de necessidades percebidas por meio de atendimento personalizado, previamente aplicado junto ao aluno.

E, assim, a partir da necessidade percebida pelos autores do presente artigo, ambos professores de Português, um lotado na biblioteca e o outro na própria disciplina, que surgiu este projeto voltado para o letramento literário do aluno, no caso do alunado do CEJA Profa. Eudes Veras.

2 A NECESSIDADE DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO CEJA

Diversas pesquisas realizadas em nosso país por entidades governamentais, ou não, com foco na leitura, provocaram positivamente a realização deste trabalho. Os resultados de tais estudos, amplamente divulgados, via de regra confirmam que o jovem brasileiro não gosta de ler.

Uma dessas enquetes está no livro *Retratos da Leitura no Brasil 3* (2014). Apesar do diagnóstico revelado pelo estudo, confrontamos alguns dados: se os jovens não gostam de ler, como explicar milhões deles que leram obras ou sagas tão volumosas como, entre outras, *Harry Potter*, *Senhor dos Anéis*, *Crepúsculo*, *o Ladrão de Raios*? Livros estes que, juntos, remontam a milhares de páginas? Sem falarmos de longas filas formadas por jovens e adolescentes em bienais e outras feiras literárias realizadas Brasil a fora, com o intuito de garantir um encontro com o seu autor preferido, independentemente de sua nacionalidade: escritores como John Green, Talita Rebouças, Neil Gaiman, Pedro Bandeira, entre outros. Como explicar tal fenômeno? Como afirmar, enfim, que o jovem *não gosta* de ler?

Tomando-se como suposta verdade a ideia de que o nosso jovem não gosta de ler, chegaremos a uma consideração mais agravante se direcionarmos essa assertiva (ou as pesquisas citadas) aos alunos da EJA, sobretudo nos CEJA. Nestes, o público discente, que já se encontra em condição de defasagem devido ao afastamento regular do ambiente escolar e de quaisquer outras atividades estudantis, enfrenta ainda mais uma dificuldade que é a baixa frequência na escola.

Neste contexto adverso, entendemos que se destina ao fracasso qualquer intervenção desinteressante ou que repita os mesmos motivos que levaram esse aluno a abandonar a escola *regular*. Ou seja, atividades que abordam conteúdos ou temas distanciados da necessidade e da realidade cotidiana experienciada por um aluno de EJA.

O desafio é justamente despertar no aluno do CEJA o gosto pela leitura, o interesse pela literatura, e aproximá-lo do livro, de forma que ele leia por prazer e com competência. Com este objetivo, lançamos em Fortaleza, no CEJA Profa. Eudes Veras, o projeto *Em Canto Literário*.



3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

O texto literário costuma ser utilizado como uma ferramenta dentro do ensino de Língua Portuguesa. No entanto, na sala de aula é comum ser preterido por textos jornalísticos e outros, por considerar-se o texto literário dissociado do cotidiano, por demais subjetivo, e assim não vinculado à real necessidade dos alunos. Ou ainda, temos uma outra situação como nos aponta Cosson (2014, p.21):

No ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. (...) Além disso, esses textos precisam ser curtos, contemporâneos e “divertidos”. Não é sem razão, portanto, que a crônica é um dos gêneros favoritos da leitura escolar.

Acrescente-se os casos em que o próprio professor diminui a importância do ensino da literatura na escola, simplesmente por não gostar da disciplina! Sim, isto é possível em realidades, não raras, em que o professor precisa completar a sua carga horária. E como geralmente também se crê que a música, a imagem, o cinema, a telenovela, o texto publicitário etc., são mais interessantes e eficazes na conquista do aluno, é comum menosprezar-se o ensino com o texto literário.

No ensino médio, ainda que se registrem alguns avanços, a literatura é estudada quase que exclusivamente sob o enfoque dos estilos de época, com suas datas, características e seus principais representantes. Os estudos propostos com o texto literário, segundo Soares (2006, p.43),

não conduzem à análise do que é essencial neles, isto é, à percepção de sua literariedade, dos recursos de expressão, do uso estético da linguagem: centram-se nos conteúdos, e não na recriação que deles faz a literatura; voltam-se para as informações que os textos veiculam, não para o modo literário como as veiculam.

Toda a atenção está voltada para a identificação das características que distinguem as escolas literárias ou para as intenções do autor, muitas vezes até desprezando o trabalho com o próprio texto. Martins (2006, p. 93) lembra que o aluno não deve ser considerado à parte no texto. Para a autora, “a literatura torna-se, assim, um objeto impenetrável, indecifrável, e o aluno-leitor não se conscientiza de sua participação como coenunciador do texto, pois seu papel na recepção textual não é privilegiado”. Atentemos para o que nos diz Cosson (2014, 21):

o ensino da literatura brasileira limita-se à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigesta, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados bibliográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional.

Acreditamos que esta prática contribui para os diagnósticos desfavoráveis à leitura, mencionados anteriormente. A responsabilidade da escola em relação à literatura e, conseqüentemente, ao letramento literário, este personalizado na figura do professor é, segundo Cosson (2014, p.29),

explorar ao máximo, com seus alunos, as potencialidades desse tipo de texto. Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.

Questionamos então: por que não fazer de forma diferente? Por que não priorizar a leitura, a apreciação de bons textos, incluindo, entre estes, não apenas as obras clássicas, aquelas já consagradas, mas também textos atuais, igualmente expressivos e que, por essa razão mesma, comuniquem-se também facilmente com o leitor contemporâneo? Por que não fugir à cronologia oficial e priorizar o texto em si, os gêneros literários, e a partir deles chegarmos aos aspectos teóricos, quando o aluno já teria autonomia e competência leitora para reconhecê-los? Quanto aos questionamentos, encontramos em Zilberman e Silva (2008, p. 54) a resposta que acreditamos atender melhor a uma proposta exequível de ensino de Literatura, quando afirmam que

o exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode preencher esses objetivos, conferindo à literatura outro sentido educativo, talvez não o que responde a intenções de alguns grupos, mas o que auxilia o estudante a ter mais segurança relativamente às suas próprias experiências.

Na EJA, cremos que a literatura ganha um caráter ainda mais libertador, uma vez que a leitura literária, atemporal e com uma comunicação possível acima da faixa etária, pode influenciar diretamente a recepção do sujeito leitor – seja este jovem ou adulto. E sendo, no caso, um público de idade mais madura, com mais vivências sociais, é possível que perceba nos textos das mais variadas épocas elementos que expressem com mais vigor *a sua verdade interior*, isto é, o que há de mais íntimo e significativo em sua formação mais geral.

Na verdade, não há, de forma significativa, negação do estudo da história literária ou da divisão das épocas no tempo. Como também não deve haver, a rigor, distinção entre os chamados autores clássicos, canônicos, ou contemporâneos das nossas letras. Em sala de aula, o momento da leitura, com todos os significados que podem ser potencialmente explorados, indicará o *tom* a ser perseguido. Vejamos este outro comentário de Cosson (2014, p. 34):

Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação. De modo que muitas obras contemporâneas nada representam para o

leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para a sua vida. O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos.

O ensino de literatura, como se vê, não é algo tão simples, diretamente já determinado, seguindo metodologicamente esta ou aquela direção. No entanto, vemos que numa perspectiva de letramento, ou de um maior envolvimento do leitor com o texto, o jogo didático, digamos, tendo por base a sedução, facilitará em muito a comunicação entre leitor e texto literário.

4 O PROJETO *EM CANTO LITERÁRIO* E A FORMAÇÃO DE LEITORES

A formação de leitores no CEJA foi, desde muito, uma de nossas maiores preocupações. Conhecendo de perto o perfil de nossos alunos, percebemos que sua grande maioria afastou-se da escola por impedimentos vários, justificáveis ou não. Necessidade de trabalhar, falta de identificação com as atividades escolares, casamento, gravidez inesperada, entre outras justificativas, são apresentadas aos professores quando estes indagam aos alunos os motivos que os levaram a abandonar os estudos. Ao retornarem à vida escolar, os alunos adultos julgam-se não saber nada e se inibem de qualquer exposição em sala, ou em atividades desenvolvidas nos demais ambientes da escola que requerem suas participações - seja através da escrita ou da oralidade. Mudar essa realidade foi mais um dos objetivos que nos motivaram à realização desse projeto.

Ao iniciarmos o projeto *Em Canto Literário*, cuja primeira edição ocorreu no ano de 2015, sabia-se que enfrentaríamos um grande desafio: apresentar aos alunos uma proposta de atividade que envolvesse a comunidade escolar, que instigasse neles o gosto pela leitura e que mudaria sobremaneira a rotina da escola. Tal desafio tomaria proporções ainda maiores, levando em conta a escola em questão tratar-se de um CEJA.

A primeira edição do projeto (janeiro a março de 2015) teve como tema EM CANTO E POESIA – UMA APRESENTAÇÃO DA POESIA BRASILEIRA e explorou o gênero poesia. Realizamos um sarau literário, trabalhamos poemas e músicas baseadas na obra de Vinícius de Moraes. A escolha desse autor deveu-se à sua popularidade, além de ser ele o poeta que melhor representou nossa proposta de unir poesia e música. O encerramento ocorreu em clima de festa dedicada ao poeta. Convidamos alunos, professores e funcionários para a leitura de poemas do autor e também daqueles que se aventuraram a produzir seus próprios textos. A escola ambientou-se aos moldes dos shows do nosso poeta. Fez-se uma narração de situações e de cenas pitorescas da vida de Vinícius,



entremeadas por músicas do autor, interpretadas por professores e alunos.

Dificuldades, porém, surgiram. E não foram poucas. Ausência e resistência dos alunos que não estavam acostumados à exposição nem à dinâmica daqueles trabalhos. Resistência dos demais professores, que se negavam a atividades que mudassem sua rotina. A experiência nos ensinou que tínhamos que investir fortemente na divulgação para garantir a participação do aluno e convencer os professores da relevância do projeto.

E assim o fizemos. Já na segunda edição (maio a julho de 2015), contamos com um número significativo de inscritos e participantes. O tema da edição foi PARA LER OS CLÁSSICOS (AS PRINCIPAIS OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX). A partir do *aulão* e das demais ações, como oficinas, teatro, leituras e cartazes, nossos alunos envolveram-se nas peripécias de um certo sargento de milícias, compartilharam as dúvidas de Bentinho, indignaram-se com a torpeza de João Romão e com a vida indigna dos moradores de um cortiço. Conheceram de forma diferenciada várias obras de relevância da nossa literatura, e acreditamos ter atingido a nossa meta, pois as atividades contavam em média com a presença de 40 alunos, quantidade significativa para a realidade do CEJA Profa. Eudes Veras, e de qualquer outro Centro da capital ou interior do Ceará.

A terceira edição do projeto *Em Canto Literário* (setembro a novembro de 2015), propôs-se a despertar no aluno o interesse pela literatura produzida no estado, no caso a literatura cearense. E para isso, trabalhou-se o tema CONHECENDO A LITERATURA CEARENSE (DA “PADARIA ESPIRITUAL” AOS NOSSOS DIAS). Para tanto, apresentamos um panorama histórico da literatura cearense, desde o século XIX até à fase contemporânea. Nessa abordagem, demos uma atenção especial à agremiação literária denominada “Padaria Espiritual”, esta ocorrida em 1892, marcada pela irreverência e criatividade. A agremiação envolveu grandes nomes da literatura cearense, como Antônio Sales e Adolfo Caminha. Cada membro da “Padaria Espiritual” denominava-se padeiro, e o seu órgão de divulgação era o jornal “O Pão”. Alguns pesquisadores comparam o período dessa Agremiação literária cearense à Semana de Arte Moderna, que ocorreria somente em 1922. A comparação se faz por apresentar, a Padaria, o mesmo perfil crítico, irreverente e inovador que a Semana de Arte Moderna apresentaria posteriormente.

Outro ingrediente dessa edição foi o gênero conto. Realizamos rodas de leitura e oficinas de redação criativa com o conto. E ainda um concurso literário, entre os alunos, com esse gênero. Encerramos

com a premiação dos vencedores e presenças reais de contistas cearenses já conhecidos.

4.1 DIVULGAÇÃO

Para despertar a atenção do aluno para o projeto, nas diferentes edições, preparamos e expomos cartazes com trechos de obras e curiosidades literárias. O material foi espalhado por todos os cantos (espaços) da escola para que o aluno se sentisse interessado e convidado a participar. Confeccionamos também um baú literário, em que dispusemos vários trechos de poemas, de obras literárias, como também de curiosidades sobre autores da literatura brasileira e do gênero textual que seria trabalhado na edição do projeto.

4.2 AULÃO

Em cada edição foi o momento inicial, no qual expomos o projeto para toda a comunidade escolar. Na verdade, uma conversa descontraída acerca dos temas de cada oficina pretendida. Ainda aproveitamos para apresentar *slides* do projeto e as proposições de leituras. Estrategicamente, também dispomos diversos livros para que os alunos pudessem livremente folheá-los. A circulação dos livros entre os alunos se fez como uma primeira proposta para que eles, por meio da leitura do título, da capa, do resumo, da resenha (quando há), das ilustrações, enfim, manifestassem algum interesse pela obra.

4.3 APRESENTAÇÕES

Durante as edições do projeto, paralelamente promovemos exibição de filmes, documentários, apresentações musicais, teatrais e recitais de leitura de poemas ou trechos de obras literárias dos autores trabalhados. As apresentações teatrais ficam a cargo do professor de arte e o grupo de teatro da escola, enquanto as leituras ou apresentações musicais são realizadas por alunos, professores e, algumas vezes, funcionários previamente inscritos na biblioteca.

4.4 OFICINAS

Intitulamos as oficinas do projeto de Oficinas de redação criativa. Nelas, trabalhamos a temática e o gênero de cada edição. A seguir, uma breve descrição da metodologia dessas oficinas com a produção de contos, gênero trabalhado na 3ª edição do projeto, em 2015.

4.4.1 METODOLOGIA DA OFICINA DE CONTOS

Foram promovidos três encontros, cada um de duas horas/aula. Nesses encontros/oficinas, os alunos foram apresentados ao gênero já previamente definido, com

um momento reservado à leitura e breve teoria, e ainda um outro momento para uma produção escrita voluntária. Participaram das oficinas de contos 15 alunos, dos quais 12 conseguiram produzir o gênero proposto e, assim, participaram efetivamente do nosso I Concurso Literário.

CRONOGRAMA E DETALHAMENTO DOS ENCONTROS/OFICINAS:

1º DIA

Os alunos foram apresentados ao conto “Dizem que os cães veem coisas”, do escritor cearense Moreira Campos. Fizemos uma leitura interrompida por predições e comentários. A seguir, os próprios alunos identificaram no texto lido elementos estruturais e fases da história que classicamente caracterizam o conto. Em seguida, foram estimulados a responder indagações como “O que é conto?”, “Para que e por que contar histórias?” Eles ouviram, comentaram depoimentos de autores consagrados sobre as questões sugeridas, e também opinaram a respeito.

No segundo momento, fizemos a leitura do poema “No caminho com Maiakowski”, de Eduardo Alves da Costa. O texto lido motivou a produção coletiva de um conto de humor, a partir deste início: “Eles vinham sempre aos domingos”.

2º DIA

A segunda oficina iniciou-se com a leitura do conto de humor produzido coletivamente, na aula anterior. Fez-se, a seguir, a leitura do poema “Tragédia brasileira”, de Manuel Bandeira. Em seguida, os alunos foram indagados sobre a semelhança daquele poema narrativo com uma notícia de jornal. Concluiu-se que o jornal e os acontecimentos do dia a dia podem nos oferecer bons materiais literários.

Vários jornais foram, então, distribuídos aos alunos para que escolhessem as notícias que mais lhe chamassem a atenção. A partir das notícias escolhidas, eles produziram um conto, alterando e criando livremente enredo, personagens, espaços e desfechos, conforme a sua imaginação criadora.

3º DIA

O terceiro dia da oficina reservou-se a dicas sobre a escrita, correção e leitura dos textos produzidos. Com suas produções em mãos, os alunos puderam efetuar a inscrição no I CONCURSO DE CONTOS *EM CANTO LITERÁRIO*. Os vencedores teriam os seus contos publicados em nossa revista, no final do projeto.

4.5 ENCERRAMENTO DAS EDIÇÕES DO PROJETO

O encerramento das três edições do projeto deu-se com um grande evento, durante o qual foram apresentados todos os trabalhos produzidos. Ainda promovemos conversas com escritores convidados e aproveitamos para divulgar o resultado do I Concurso Literário. Também foram realizadas apresentações musicais e teatrais.

4.6 AVALIAÇÃO DO PROJETO

Desde a concepção do projeto, nossa meta primordial foi romper com a ideia de que os clássicos da literatura são leituras difíceis e ultrapassadas, impressão esta corroborada inclusive por alguns professores. Por esse motivo, logo na primeira edição os alunos foram apresentados aos nossos mais renomados autores do século XIX e foram envolvidos pelos pontos mais interessantes de suas obras, sem que para isso precisássemos recorrer a aspectos característicos da época, mas à importância e à qualidade da produção literária.

Destacamos como resultados positivos do projeto as produções espontâneas dos alunos, uma vez que a escrita (sendo voluntária) não implicaria nota em nenhuma disciplina. Também satisfatório foi o interesse deles pela leitura das obras comentadas, verificado pela repentina busca pelos livros apresentados no projeto e também na biblioteca da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do projeto *Em Canto Literário* têm despertado o interesse de um contingente cada vez maior de participantes, que buscam constantemente informações na biblioteca da escola acerca das datas de sua realização, a fim de reservar suas vagas. O projeto ganhou credibilidade, compõe hoje o calendário anual da escola e está em andamento neste ano de 2016.

As atividades de formação do leitor realizadas pelo *Em Canto Literário*, vale dizer, não se limitam apenas à leitura de contos e demais obras selecionadas. Também instigamos o nosso aluno, jovem ou adulto, com oficinas de leitura e de produção textual, produção de contos, poemas e resenhas críticas, etc. A produção dos alunos vem sendo publicada na revista literária do projeto, divulgada e distribuída na escola.

A qualidade dos trabalhos produzidos e a quantidade de alunos participantes rompem com o estereótipo negativo que se costuma fazer dos alunos da EJA. Em nossa realidade, também do alunado dos CEJA, prenunciando êxitos ao invés de fracassos. Portanto, concluímos, com considerável confiança, que estamos oferecendo uma forma interessante e bastante eficaz de promover o letramento literário entre os nossos adolescentes, jovens ou adultos.

Em última análise, acreditamos estar cumprindo com êxito um trabalho que,

em outras palavras, (...) busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo.

Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo. (COSSON, 2014, p. 12)

Acreditamos que as ações do projeto *Em Canto Literário* vêm aproximando os alunos do CEJA Profa. Eudes Veras da leitura literária e motivando-os a buscar na literatura, não a obrigação do ler para responder a perguntas literais do texto ou conhecer a cronologia das escolas literárias, mas sim perceber o quanto esses escritos podem colaborar para a interpretação da realidade, para a compreensão de si e do outro, para uma maior reflexão sobre o mundo e para uma tomada melhor planejada de atitudes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FAILLA, Zoala. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2014. 344p.

MARTINS, Ivanda. “A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?” In: BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.83-102.

PAIVA, Jane et al. **Educação de adultos: uma memória contemporânea- 1996-2004**. Brasília: Unesco, MEC, 2004.

SOARES, Magda. “A escolarização da literatura infantil e juvenil”. In: EVANGELISTA, Aracy et al. (Org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto**. Porto Alegre: Global, 2008.